

## O “dia de Javé” em sofônicas: uma leitura intertextual<sup>1</sup>

The “Day of Yahweh” in Zephaniah: an intertextual reading

Stéfani Niewöhner<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo pretende trabalhar o conceito do dia de Javé no profeta Sofonias, a partir de uma leitura intertextual. O dia de Javé se apresenta como um evento no qual a justiça divina se manifesta, trazendo juízo para os opressores e salvação para os oprimidos. A descrição de Sofonias usa elementos das teofanias de Javé, das “guerras santas” do Israel tribal, entre outras características usadas também por outros profetas literários. A partir de pesquisa bibliográfica, analisaremos o dia de Javé no profeta Sofonias em busca de evidências de conexões intertextuais com outros textos bíblicos, a fim de mostrar a temática do “dia de Javé” como uma chave hermenêutica na interpretação da literatura profética do Antigo Testamento.

**Palavras-chave:** Dia de Javé. Intertextualidade. Sofonias.

### Abstract

This article intends to work the concept of the day of YHWH in the prophet Zephaniah from an intertextual reading. The day of YHWH is presented as an event in which the divine justice manifests itself, bringing judgment upon the oppressors and salvation for the oppressed. The description of Zephaniah uses elements of the Yahweh’s theophanies, the "holy wars" of the Tribal Israel, among other features also used by other literary prophets. With bibliographical research, we analyze the day of YHWH in the prophet Zephaniah for evidences of intertextual connections with other biblical texts, to show the theme of the "day of YHWH" as an hermeneutical key to the interpretation of the Old Testament prophetic literature.

**Keywords:** Day of YHWH. Intertextuality. Zephaniah.

---

<sup>1</sup>Este artigo tem conteúdo parcial de uma monografia do curso de Doutorado em Teologia sob o título “Intertextualidade no Antigo Testamento” com a orientação do Professor Dr. Enio R. Mueller.

<sup>2</sup>Doutoranda, Mestra e Bacharela em Teologia – Faculdades EST – São Leopoldo, RS, Brasil. Bolsista Capes. E-mail: [stefaniniewohner@gmail.com](mailto:stefaniniewohner@gmail.com).

## Considerações Iniciais

O tema da intertextualidade<sup>3</sup> tem se mostrado relevante na pesquisa bíblica recente. Nesta pesquisa, abordaremos a aplicação do conceito da intertextualidade no estudo da área bíblica, apresentando metodologias e critérios. Em seguida, analisaremos alguns exemplos de intertextualidade em Sofonias, principalmente quanto à temática que envolve o “dia de Javé”, em busca de evidências de conexões intertextuais com outros textos bíblicos, a fim de mostrar a temática do “dia de Javé” como uma chave hermenêutica para a interpretação da literatura profética do Antigo Testamento.

## Intertextualidade e a Bíblia

Na verdade, intertextualidade não é nenhuma novidade para o mundo da Bíblia, embora o conceito tenha sido cunhado apenas na década de 1960. Segundo Diop, a “intertextualidade é parte da própria estrutura da Bíblia”<sup>4</sup>, pois foi método hermenêutico já em seu processo de composição.<sup>5</sup> Em 1934, Robert<sup>6</sup> já mostrava a relação exegética entre Dt e Pv. Mas só em 1989, é que o termo aparece relacionado à área bíblica.<sup>7</sup> Segundo Moyise, o uso do termo intertextualidade para denominar o fenômeno, agora abre a pesquisa para novas possibilidades.<sup>8</sup>

É consenso para os pesquisadores bíblicos que existem dois tipos de abordagem do método intertextual, uma “diacrônica” e outra “sincrônica”. Na abordagem diacrônica, o foco está no desenvolvimento histórico dos textos, onde um texto posterior se baseia em outro anterior. O trabalho intertextual é realizado pelo autor. Na abordagem sincrônica, é o leitor quem dá sentido às conexões intertextuais: sua tarefa é eliminar as fronteiras cronológicas e pôr os textos em diálogo, abrindo para novas e infinitas interpretações.<sup>9</sup>

<sup>3</sup> O conceito de intertextualidade surge em 1969 a partir da análise de Julia Kristeva sobre o estudo de Bakhtin sobre dialogismo. Para ele, o dialogismo é o princípio constitutivo da linguagem e a condição do sentido do discurso. BRAIT, B. **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo, SP: Contexto, 2007. p. 7.

<sup>4</sup> DIOP, G. Interpretação Interbíblica: Lendo as Escrituras Intertextualmente. In.: REID, G.W.(Ed.). **Compreendendo as Escrituras**: Uma Abordagem Adventista. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2007. p. 149.

<sup>5</sup> MASOTTI, F.A.; LEITE, P.A.B. A teoria da intertextualidade e as escrituras: definições e possibilidades. **Kerigma**, n.2, p. 63-119, 2009. p. 88.

<sup>6</sup> ROBERT, A. Les Attaches Littéraires Bibliques des Prov. i–ix. **RB**, v.43, 1934.

<sup>7</sup> DRAISMA, S. (Org.). **Intertextuality in biblical writings**: essays in honour of Bas van Iersel. Kampen: Uitgeversmaatschappij J. H. Hok, 1989; HAYS, R. **Echoes of Scripture in the Letters of Paul**. New Haven, CT: Yale University Press, 1989.

<sup>8</sup> MOYISE, S. Intertextuality and Biblical Studies: A Review. **Verbum et Ecclesia**, v.23/n.2, 2002. p. 419.

<sup>9</sup> BARTON. J. Déjà lu: Intertextuality, Method or Theory? In: DELL, K; KYNES, W. (Eds.). **Reading Job Intertextually**. New York; London; New Delhi; Sydney: Bloomsbury, 2013. p. 2.

### *Critérios*

Segundo Miller, existem três critérios principais para reconhecer intertextos e diferenciar com segurança conexões genuínas entre os textos de meras coincidências:

a) *Características lexicais comuns*: o primeiro critério a ser observado para definir intertextos é a presença de características lexicais comuns. O autor de um texto posterior pode utilizar um versículo ou passagem inteira, ou apenas algumas palavras e expressões e até reorganizar elementos da frase do texto anterior.<sup>10</sup>

b) *Conexões temáticas*: há, também, casos de intertextualidade onde não encontramos elementos lexicais comuns. Nesses casos, o critério deve ser a relação pelas conexões temáticas: 1) a quantidade de paralelos entre os textos; 2) a semelhança na sequência dos textos; e 3) a presença de características exclusivas nos textos.<sup>11</sup> É o caso do Sl 1 que trabalha os mesmos assuntos de Dt 30.<sup>12</sup>

c) *Semelhança de forma/estrutura*: Este critério não apresenta um argumento seguro, porém, quando combinado com outro(s), contribui para reforçar o argumento a favor da dependência literária. É comum que autores incorporem elementos da trama de outras narrativas e as reorganizem numa sequência bem próxima da original.<sup>13</sup> É o caso das histórias de Gênesis que seguem a mesma trama – engano, separação, reencontro, confissão, reconciliação e acordo – como Esaú e Jacó, Tamar e Judá, e José e seus irmãos.<sup>14</sup>

### **Intertextualidade em Sofonias**

#### *Trevas e luz*

Em Sofonias, a referência literal às trevas é encontrada somente uma vez em Sf 1.15, no entanto, seus dois primeiros capítulos descrevem uma situação de grande destruição e calamidade na qual está mergulhado todo o povo. Da mesma forma, o dia de Javé presente no conjunto dos doze profetas menores, também carrega a promessa de esperança e restauração. O final do livro de Miqueias aguarda o retorno da luz, do próprio

<sup>10</sup> SOMMER, B. D. A Prophet Reads Scripture: Allusion in Isaiah 40-66. **Contraversions: Jews and Other Differences**. Stanford, CA: Stanford University Press, 1998. p. 68-69.

<sup>11</sup> MACDONALD, D. R. Introduction. In.: MACDONALD (Ed.). **Mimesis and Intertextuality in Antiquity and Christianity**. Harrisburg, PA: Trinity Press International. p. 2.

<sup>12</sup> VASSAR, J.S. **Recalling a Story Once Told: An Intertextual Reading of the Psalter and the Pentateuch**. Macon, GA: Mercer University Press, 2007. p. 37-43.

<sup>13</sup> MILLER, G.D. Intertextuality in Old Testament Research. **CBR**, v.9, n.3, 2010. p. 297.

<sup>14</sup> NOBLE, P.R. Esau, Tamar, and Joseph: Criteria for Identifying Inner-Biblical Allusions. **VT**, v.52, 2002. p. 233.

Javé. Também Sf 3.5 prevê Javé dando novamente a luz para seu povo através da restauração. O restante dos profetas continua o tema da restauração, embora sem referência literal à luz, com exceção de Zc 14.6-7. Enquanto Mq 7 prevê uma mudança de um tempo de trevas para um tempo de luz, Sf 3 serve como ponto de virada teológica dentre os doze profetas menores, de um tempo de desolação e destruição (trevas) para um tempo de restauração e de esperança (luz).<sup>15</sup>

### *Criação e des-criação*

A temática da criação pode ser encontrada em todos os livros proféticos, com a exceção talvez de Obadias. Algumas vezes, a terminologia da criação é usada para fazer referência ao processo de recriação, enquanto que, outras vezes, descreve a reversão da criação, uma “des-criação”. Em Sf 1.3 temos a destruição específica de quatro seres originalmente descritos no Gênesis: a humanidade (Gn 1.26-27), os animais em massa (Gn 1.24-25), as aves e os peixes (Gn 1.20-21).<sup>16</sup> Também encontramos o mesmo jogo de palavras de Gn 1-2: *'ādām* (Gn 1.26-27) e *'ādāmā<sup>h</sup>* (Gn 2.5,6,7,9). Enquanto que Gn 2.7 usa o jogo de palavras para demonstrar a dependência do ser humano para com a terra e toda a criação, Sf 1.3 usa-o para mostrar a separação do ser humano para com a criação e o Criador.<sup>17</sup>

Os ouvintes desses oráculos são incentivados, através de pistas linguísticas específicas, a perceber uma inversão do conteúdo de Gn 1. De forma inversa a Gn 1, Sofonias anuncia um juízo iminente que implica tanto a) na destruição total que reverte a criação pela eliminação de toda a vida e b) no ressurgimento da feralidade que reverte o domínio da humanidade sobre os animais. Segundo Clark, Sofonias descreve a desolação como um colapso da natureza sobre a civilização. Também a expressão *kī 'arzā<sup>h</sup> 'ērā<sup>h</sup>* “pois o cedro foi exposto” (Sf 2.14) reforça o cenário do caos. Em Sofonias, Nínive não é mais dominada por reis, soldados e artesãos. São animais selvagens dominam a cidade desolada. Em Gn 1.27, Deus deu à humanidade o domínio sobre toda a criação. No oráculo de Sf, Deus revoga esse domínio, anulando mais uma característica da narrativa de Gn 1.<sup>18</sup>

<sup>15</sup> PATTERSON, J.M. *The yôm yhw<sup>h</sup> of Zephaniah and the Innertextual Relationship with the Book of the Twelve*. Research Doctoral Program. New Orleans Baptist Theological Seminary, 2012. p. 12.

<sup>16</sup> KLINGBEIL, Martin. Creation in the Prophetic Literature of the Old Testament: An Intertextual Approach. *Journal of the Adventist Theological Society*, v.20, 2009.

<sup>17</sup> KLINGBEIL, 2009, p. 28; DEROCHE, M. Zephaniah I 2-3: The ‘Sweeping’ of Creation. *VT*, v.30, 1980. p. 106.

<sup>18</sup> CLARK, D.A.R. Reversing Genesis: A theological reading of Creation Undone in Zephaniah. *The Expository Times*, v.123/n. 4. Sage, 2012. p. 166-170.

### *Dia de Javé*

Tanto Sf quanto Jl, falam da proximidade do dia de Javé. A frase *kî qārôb yôm yhw* (porque está perto o dia de YHWH) ocorre somente cinco vezes na Bíblia Hebraica (Is 13.6; Jl 1.15; 4.14; Ob 15 e Sf 1.7), mas somente em Jl 1.15 e Sf 1.7 é que têm acentos idênticos.<sup>19</sup>

Outra temática que envolve o dia de Javé e que prevalece na literatura profética é a da guerra. Sf 1.14-16a trabalha a temática com diversos termos do ambiente bélico. Em Sf 1.14-16a e Jl 2.1-2a, temos em comum o som aterrorizante que acompanha o dia de Javé, bem como a reação das pessoas. Em Sofonias, a “trombeta” (*šôpār*) e o “alarido de guerra” (*tārû’āh*) não são mencionados até o v.16. Joel, porém, prioriza os instrumentos e o volume do som.<sup>20</sup> Também temos expressões variantes para o dia de Javé, ou seja, expressões que não utilizam a expressão literal *yôm yhw*, mas se referem ao dia de Javé. Duas expressões carregadas de conotação bélica são importantes aqui: *yôm milhāmāh* (Os 10.14; Am 1.14) e *yôm qarāb* (Zc 14.3), que podemos traduzir por “dia da batalha”.<sup>21</sup>

O mais impressionante, porém, é o paralelo sintático entre Sf 1.15 e Jl 2.2a na frase *yôm hōšek wa’āpēlāh yôm ‘ānān wa’ārāpel* (dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e neblina). Os estudiosos concordam que há aqui uma intertextualidade intencional. Para Patterson e também para Irsigler, está clara a dependência literária de Jl 2.2 em Sf 1.15, já que Joel é o mais tardio. Contudo, segundo Nogalski, o processo editorial de unificação do Livro dos Doze poderia explicar a frase como uma adição posterior em Sofonias com intertextos de Joel.<sup>22</sup>

### **Considerações Finais**

Segundo Patterson, o livro de Sofonias, em sua forma canônica não existe como uma unidade independente, mas como parte de um todo: o livro dos Doze. Expressões, frases e paralelos temáticos e lexicais revelam que em algum momento o livro de Sofonias passou por edições para ser unificado dentro do Livro dos Doze ou foi usado para editar os outros profetas a fim de encaixá-los nos Doze.<sup>23</sup>

<sup>19</sup> PATTERSON, 2012, p. 7.

<sup>20</sup> PATTERSON, 2012, p. 7.

<sup>21</sup> ESCOBEDO, M. II. “**I Will Gather the Nations**”: The Fate of the Nations on the Day of Yahweh in the Book of the Twelve. Ph.D. diss., Baylor University, 2011. p. 144.

<sup>22</sup> PATTERSON, 2012, p. 7-8; IRSIGLER, H. Gottesgericht und Yahwetag. **ATSAT**, v.3, St. Ottilien, 1977; NOGALSKI, J. Redactional Processes in the Book of the Twelve. **BZAW**, v.218. Berlin: Walter de Gruyter, 1993.

<sup>23</sup> PATTERSON, 2012, p. 9-10.

Conforme House, o livro de Sofonias exerce um papel estratégico na estrutura dos Doze, proporcionando o clímax para a mudança quanto ao julgamento nos profetas menores e introduzindo a ênfase na restauração nos Doze.<sup>24</sup> Segundo Patterson, se observarmos a posição de Sofonias no cânone, ele é o *turning point* para o Doze: o ponto de virada para uma mudança teológica de um tempo de desolação e destruição para um tempo de restauração e de esperança. Segundo Patterson, o uso comum de vários termos e frases em torno do imaginário dia de Javé, tanto positivas como negativas em Sofonias, revela o inegável processo editorial de intertextualidade intencional conectando o livro de Sofonias a várias outras partes dos Doze.<sup>25</sup>

Sendo assim, fica a pergunta: seria o dia de Javé uma chave hermenêutica para a interpretação dos doze profetas menores, ou quem sabe, para a literatura profética do Antigo Testamento?

## Referências

BARTON, J. Déjà lu: Intertextuality, Method or Theory? In: DELL, K; KYNES, W. (Eds.). **Reading Job Intertextually**. New York; London; New Delhi; Sydney: Bloomsbury, 2013.

BRAIT, B. **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

CLARK, D.A.R. Reversing Genesis: A theological reading of Creation Undone in Zephaniah. **The Expository Times**, v.123/n. 4. Sage, 2012.

DEROCHE, M. Zephaniah I 2-3: The 'Sweeping' of Creation. **VT**, v.30, 1980.

DIOP, G. Interpretação Interbíblica: Lendo as Escrituras Intertextualmente. In.: REID, G.W. (Ed.). **Compreendendo as Escrituras: Uma Abordagem Adventista**. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2007.

DRAISMA, S.(Org.). **Intertextuality in biblical writings**: essays in honour of Bas van Iersel. Kampen: Uitgeversmaatschappij J.H. Hok, 1989.

ESCOBEDO, M. II. **"I Will Gather the Nations"**: The Fate of the Nations on the Day of Yahweh in the Book of the Twelve. Ph.D. diss., Baylor University, 2011.

HAYS, R. **Echoes of Scripture in the Letters of Paul**. New Haven: Yale University Press, 1989.

HOUSE, P.R. The Unity of the Twelve. **JSOTSup**, v.97. Sheffield: Almond Press, 1990.

<sup>24</sup> HOUSE, P.R. The Unity of the Twelve. **JSOTSup**, v.97. Sheffield: Almond Press, 1990. p. 95.

<sup>25</sup> PATTERSON, 2012, p. 10-12.

IRSIGLER, H. Gottesgericht und Yahwetag. **ATSAT**, v.3, St. Ottilien, 1977.

KLINGBEIL, M. Creation in the Prophetic Literature of the Old Testament: An Intertextual Approach. **Journal of the Adventist Theological Society**, v.20, 2009.

MACDONALD, D. R. Introduction. In.: MACDONALD (Ed.). **Mimesis and Intertextuality in Antiquity and Christianity**. Harrisburg, PA: Trinity Press International.

MASOTTI, F.A.; LEITE, P.A.B. A teoria da intertextualidade e as escrituras: definições e possibilidades. **Kerigma**, n.2, p. 63-119, 2009.

MILLER, G.D. Intertextuality in Old Testament Research. **CBR**, v.9, n.3, 2010.

MOYISE, S. Intertextuality and Biblical Studies: A Review. **Verbum et Ecclesia**, v.23/n.2, 2002.

NOBLE, P.R. Esau, Tamar, and Joseph: Criteria for Identifying Inner-Biblical Allusions. **VT**, v.52, 2002.

NOGALSKI, J. Redactional Processes in the Book of the Twelve. **BZAW**, v.218. Berlin: Walter de Gruyter, 1993.

PATTERSON, J.M. **The *yôm yhw* of Zephaniah and the Innertextual Relationship with the Book of the Twelve**. Research Doctoral Program. New Orleans Baptist Theological Seminary, 2012.

ROBERT, A. "Les Attaches Littéraires Bibliques des Prov. i-ix," **RB**, v.43, 1934.

SOMMER, B.D. A Prophet Reads Scripture: Allusion in Isaiah 40-66. **Contraversions: Jews and Other Differences**. Stanford, CA: Stanford University Press, 1998.

VASSAR, J.S. **Recalling a Story Once Told: An Intertextual Reading of the Psalter and the Pentateuch**. Macon, GA: Mercer University Press, 2007.